

MEMORIAS DA ESCOLA DE BELAS ARTES DA UFBA NOS MODOS DE FAZER O CARNAVAL DE RUA DE SALVADOR, BAHIA

MEMORIAS DE LA ESCUELA DE BELLAS ARTES DE LA UFBA, EN LOS MODOS DE HACER EL CARNAVAL DE CALLE DE SALVADOR, BAHIA

Rita de Cássia Costa Aragão / UFBA
Maria Herminia Olivera Hernández / UFBA

RESUMO

Este artigo se insere no conjunto de estudos interessados em dar visibilidade e valorizar as memórias da EBA - UFBA, ao investigar a participação de sua comunidade acadêmica na produção da decoração do carnaval de Salvador nas décadas de 1970, 1980 e 1990. Esse longo envolvimento, teve um importante antecedente na década de 1960, quando o artista Juarez Paraíso executou, nos domínios da EBA, esculturas para o carnaval, em conjunto com a equipe do escultor Manoel Bonfim e Jair Brandão. A partir daí, a decoração de rua passou a ser evidenciada na festa. Sendo este assunto ainda pouco enfatizado no meio acadêmico, a pesquisa oferece uma contribuição para o aprofundamento e a ampliação dos conhecimentos relativos não apenas à historiografia da EBA que, em 2017, celebrou seus 140 anos de existência, mas também à dimensão artística do carnaval soteropolitano.

PALAVRAS-CHAVE: Escola de Belas Artes – UFBA; Carnaval de rua de Salvador; História e memória; Decoração do Carnaval.

RESUMEN

Este artículo se insiere en el conjunto de estudios interesados en dar visibilidad y valorizar las memorias de la EBA-UFBA, al investigar la participación de su comunidad académica en la producción de la decoración del carnaval de Salvador en las décadas de 1970, 1980 y 1990. Ese involucramiento, registra un antecedente importante en la década de 1960, cuando el artista Juarez Paraiso, ejecutó, en los ambientes de la EBA, esculturas para el carnaval, junto con el equipo del escultor Manuel Bonfim e Jair Brandão. A partir de ese momento, la decoración de calle pasó a ser mostrada en la fiesta. Siendo este asunto todavía poco enfatizado en el medio académico, la investigación ofrece una contribución para la profundización y la ampliación de los conocimientos relacionados a la historiografía de la EBA que, en 2017, celebró sus 140 años de existencia, más también, a la dimensión artística del carnaval soteropolitano.

PALAVRAS CLAVE: Escuela de Bellas Artes; Carnaval de calle de Salvador; Historia y memoria; Decoración de Carnaval.

Introdução

Este estudo¹ trata das memórias da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, focalizando, no rol desempenhado pela instituição e sua comunidade acadêmica, na produção da decoração do carnaval de Salvador. A Escola, conhecida como EBA, apresenta uma longa e relevante trajetória na vida social e cultural de Salvador e do nordeste brasileiro. Fundada em 1877, por Miguel Navarro y Cañizares, foi primeiramente denominada Academia de Belas Artes da Bahia, passando, mais tarde, precisamente em 1891, a se chamar Escola de Belas Artes da Bahia. Décadas depois, em 21 de novembro de 1947, foi incorporada à Universidade da Bahia (ATA..., 27 dez. 1950, f. 41v.- 42), formando parte das unidades dessa instituição, federalizada em 4 de dezembro de 1950 (ATA..., 21 mai.1965, f. 179).

Conforme pesquisa de Juarez Paraíso (1996), a história da EBA poderia ser dividida em quatro grandes períodos: o primeiro, desde sua fundação, em 1877, até finais do século XIX; o segundo, de 1900 a 1946; o terceiro, de 1946 a 1961, um período bastante significativo, uma vez que, estando a Escola sob a direção de Manuel Ignácio de Mendonça Filho, se materializaram as mudanças para um ensino mais moderno e atual; e um quarto período, mais extenso, iniciado em 1961 e que permanece aberto.

A década de 1960, que inaugura o último período mencionado, consolidou o processo iniciado no período anterior, caracterizando-se pela busca da atualização dos cursos que existiam na EBA. O resultado foi a realização de uma reforma que culminou, entre outros aspectos, no surgimento do Curso de Artes Plásticas, em 1964. O novo curso reunia os antigos cursos de Pintura, Escultura e Gravura, o que, sem dúvidas, abriu caminho para a participação da EBA no carnaval, nas décadas seguintes.

No ano de 1965, o artista Juarez Paraíso participou da primeira concorrência pública para a decoração do Carnaval de Salvador, cujo tema “Uma Lenda Africana na Bahia” homenageava a herança africana do estado. O processo de criação foi realizado pelo artista em conjunto com a equipe do escultor Manoel Bonfim e Jair Brandão (FALCÃO, 2006) (figuras 1 e 2). Pela primeira vez, estandartes e caixas de madeira, revestidos de plástico colorido, filtravam a iluminação interna. Em

entrevista concedida em 2016, Paraíso afirmou que o impacto do trabalho foi tão profundo que até hoje serve de referência para outros eventos na área de realização do carnaval. Importa para o presente texto o fato dessa decoração, produzida nas instalações da EBA, ter colocado a instituição no caminho de uma relação mais direta com a sociedade, tal qual o objetivo da Universidade Federal da Bahia.



Figura 1: Processo criativo nos galpões da Escola de Belas Artes – UFBA.
Fonte: O visual do carnaval de Salvador - vídeo 8. Casa do Carnaval da Bahia, 2018.



Figura 2: “Uma Lenda Africana na Bahia”, estruturas compostas de madeira, plásticos coloridos e iluminação interna, Palácio Episcopal, Praça da Sé – 1965.
Fonte: FALCÃO, 2006. p.234

Produção do Carnaval de Salvador: década de 1970

Na década de 1970, a cidade de Salvador continuou passando pela revolução urbanística iniciada na década anterior, porém, traduzindo um novo conceito, o de descentralização da cidade. Nesse contexto, a Universidade Federal da Bahia consolidava sua associação à sociedade soteropolitana, incentivada pelo reitor Edgar Santos e a EBA, preparava sua mudança para a sede atual, situada na Rua Araújo Pinho, no bairro de Canela, centro da cidade.

O Carnaval do período tinha como ápice o encontro dos foliões na Praça Castro Alves, próximo ao Centro Histórico de Salvador, reconhecido popularmente como Pelourinho. Ali, se disseminava a liberação social, sexual e cultural, em claro protesto ao governo militar. Surgiu o hino do Carnaval, Colombina, as caixas de som e o microfone chegaram ao trio elétrico. Novos blocos foram criados, no intuito de recuperar a africanidade da festa, a exemplo do bloco Afro Ilê Aiyê, outros reerguidos, entre eles, o Afoxé Badauê e o Filhos de Gandhi, além dos blocos de índio, que saíam às ruas.

O trio elétrico, idealizado por Armandinho, Dodô e Osmar, voltou às ruas após 14 anos. Enquanto surgiu o trio dos Novos Baianos, as Escolas de Samba deixaram de desfilar. As fantasias começaram a desaparecer, dando lugar à mortalha. O bloco Camaleão foi às ruas, criando a forma de comercialização de carnaval utilizada até hoje. Foi uma década de crescimento cultural do Carnaval de Salvador, marcada pelos seus carnavais participativos, pela expansão cultural e valorização artística (AXÉ, 2018).

A presença da EBA na decoração de carnaval, nos anos de 1970, foi verificada em 1972, quando recebeu convite e auxiliou na produção e execução dos elementos decorativos da festa celebrada sob o tema “Bahia Terra do Sol”. Em 1977, o resultado da licitação possibilitou à EBA participar na escolha do tema “Bahia de todos os encantos”, bem como da sua produção e execução, cujo destaque foram as peças de solo iluminadas internamente (figura 3), feitas em madeira, plástico e tinta acrílica, com dimensões de 12 x 2 x 0,40m, “grandes sóis, flores multicoloridas, de mil e uma matizes e três movimentos de luz” (FALCÃO, 2006, p. 242). A intenção poética era a de evocar as raízes populares da Bahia, tendo o vermelho como cor predominante.



Figura 3: Peça de solo. Dimensões: 2,0 x 0,5 x 9,5m, Praça Municipal.
Fonte: FALCÃO, 2006, p. 235.

O mesmo aconteceu em 1978 com o tema “Sociedade Carnavalesca da Bahia”, que homenageava os clubes ligados ao Carnaval, como Fantoches, Inocentes, Democratas, Cavaleiros de Bagdá, Rosa do Andro e outros. Nesta oportunidade, além das grandes peças de solo, foram criados estandartes em madeira, metal, fibra de vidro, lona e tinta acrílica, na dimensão de 8 x 4m (figuras 4 e 5).

As peças aéreas mereceram um raro capricho. A tridimensionalidade foi apresentada em cinco níveis de contraste contribuindo assim para valorizar a espacialidade das áreas. Um rigoroso trabalho de pesquisa foi realizado em jornais e revistas da época, em arquivos de clubes, em bibliotecas e com pessoas que vivenciaram as sociedades carnavalescas da época. O acesso à documentação fotográfica dos clubes foi de profunda eficácia. (FALCÃO, 2006, p. 242)



Figura 4: Peça de solo. Fantoches. Dimensões:
 2,0 x 0,40 x 9,5m, Praça Castro Alves.
 Fonte: FALCÃO, 2006, p. 235



Figura 5: Peça de solo. Torre decorada.
 Dimensões: 2,0 x 2,0 x 9,5, Praça Municipal.
 Fonte: FALCÃO, 2006, p. 239

- Produção do Carnaval de Salvador: década de 1980

A década de 1980 foi de profundas transformações políticas no país, finalizando o período sob o governo militar, fato que influenciou, de maneira singular, o Carnaval de rua soteropolitano. Nesse novo contexto, os blocos afros, os de samba e os afoxés ganharam visibilidade e notoriedade. Houve a mistura de todos os tipos musicais, ainda como reflexo da Tropicália, surgindo a Axé Music, que, em pouco tempo, se difundiu nacionalmente. Este tipo de música consiste em uma combinação de gestos, danças, ritmos, que vão do duplo sentido, passando pelo protesto, pela exaltação da cultura, unindo todas as classes sociais em um só compasso, guiados pelos mais diversos instrumentos musicais, guitarras, tambores, percussão e muito talento e criatividade (FALCÃO, 2006; AXÉ, 2018).

Também nesta década, se deu o nascimento do modelo de trio elétrico utilizado até hoje. A banda toda se apresentava em cima do trio e a voz do cantor ganhou maior destaque. A mortalha perdeu lugar para os shorts, macacões e bermudas. Ocorreu o primeiro Carnaval no bairro da Barra (mais tarde, chamado de circuito Barra-Ondina) para testar os equipamentos dos novos modelos de trio. Ainda não havia cordas,

mas os foliões, com camisas diferenciadas, tinham acesso aos caminhões que seguiam o trio elétrico. Esse também foi o período em que o modelo de desfile se estabeleceu como oficial e se deu a instalação das primeiras arquibancadas. A Prefeitura iniciou a captação de recursos privados para melhorias da festa e aumento do turismo, o que fez com que o evento assumisse gradativamente o perfil comercial que hoje lhe é característico.

No carnaval de 1982, realizado sob o tema “Esperando a copa”, a EBA recebeu convite para participar da execução do projeto. Três anos depois, em 1985, em edição que envolveu licitação, a Escola foi vencedora, fato destacado em reunião da Congregação da instituição, que considerou “importante de a concorrência haver, mais uma vez, sido ganha pela já conhecida equipe da Escola de Belas Artes, liderada pelo professor Juarez Paraíso” (FALÇÃO, 2006, p.242). Desta vez, entrou nas etapas de produção, execução e escolha do tema, intitulado “Uma homenagem a Jorge Amado”, cuja inspiração foi o universo dos personagens reais e imaginários que alimentaram a literatura do escritor, representada plasticamente em linhas e cores e influenciada por formas que marcaram o tipo de decoração processada pelas equipes que envolviam professores e alunos da EBA (figuras 6 e 7).



Figura 6: Homenagem a Jorge Amado. Peças de solo, 2,0x0,4x9,5m.
 Fonte: FALÇÃO, 2006. p. 241.



Figura 7: Homenagem a Jorge Amado, Praça Castro Alves – 1985.
 Fonte: CERQUEIRA, 2002, p. 171.

Cabe resaltar que, na mesma Ata da reunião da Congregação da EBA, a direção registrou sua total concordância com a utilização das instalações da Escola para a realização da decoração, visualizando “as oportunidades varias de aproveitamento de grande número de alunos, ex-alunos, professores e artistas ligados à nossa Escola, criando um clima de trabalho pratico de muito benefício para todos, principalmente pelo fato do seu projeto ter sido elaborado nas dependências da unidade” (ATA..., 10 jan. 1985, p.2). Segundo Gisélia Figueiredo Passos, “o trabalho prático da decoração do carnaval seria o elemento motivador para a tão pretendida integração das disciplinas, enfatizada, por diversas ocasiões, em reuniões e projetos de nossa escola” (ATA..., 10 jan. 1985, p.2).

Demonstrando a relevância que tinha a realização de todo o processo, incluindo as fases de projeto, execução e implementação, considerado, para a época, uma atitude inovadora e de verdadeira contribuição ao ensino e prática profissional, o que consequentemente colocava a Escola na sociedade, “uma chamada de atenção

para o público e para sua existência, havendo aparecido em noticiários nacionais e internacionais” (ATA..., 06 fev. 1985, p.2)) e, por sua vez, consolidava os propósitos da reforma de 1964, antes citada, que criou o Curso de Artes Plásticas.

Produção do Carnaval de Salvador, década de 1990

A década de 1990 foi marcada por importantes acontecimentos políticos e econômicos, como o impeachment do então presidente Fernando Collor de Mello e a criação da nova moeda, o Real. A Bahia, mais precisamente, Salvador, recebeu diversos investimentos voltados ao crescimento das áreas de comércio, educação e cultura, entre outros. Destaca-se a criação do Conselho Municipal do Carnaval (COMCAR) para gerir a festa. A partir desta edição, o circuito Barra passou a ser considerado oficial e o Pelourinho foi incorporado ao circuito carnavalesco.

Ao mesmo tempo em que aumentaram as arquibancadas, os camarotes provocaram o começo da perda de espaço da festa noturna da avenida, tornando evidente a segregação folião-pipoca, imposta pelos blocos de corda, bem como a ampliação da área ocupada pelos camarotes que ganharam a roupagem dos antigos carnavais de clube, ambiente este exclusivo para o folião que queria apreciar a festa da rua com a segurança de uma área privada. A mortalha, que era a fantasia preferida dos foliões, foi substituída pelos abadás que se mantem até os dias de hoje, e a decoração perde espaço para o marketing patrocinado decorrente do desenvolvimento de propostas específicas de visual para propaganda de anunciantes.

Esta foi a última década em que a EBA participou do Carnaval de Salvador, especificamente no ano de 1999, quando recebeu convite para realizar a produção e execução da decoração sob o tema “450 Anos da Fundação da Cidade do Salvador”.

A partir de um convite da Empresa de Turismo de Salvador (EMTURSA), a UFBA, a Prefeitura Municipal de Salvador (PMS) e a EBA se uniram, através da Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão (FAPEX), num trabalho de produção coletiva que objetivava fazer um conjunto de imagens dos povos que contribuiriam na formação da cultura baiana, além de aproximar o ambiente universitário desta festa popular, mostrando a interação da Universidade com a comunidade e a sociedade soteropolitana (PROJETO..., Env. 357, Pasta. 2.2, 1999). A EBA e a EMTURSA

seriam as executoras do projeto, destacado, pelo então prefeito Antônio Imbassahy, como uma forma efetiva de economia de recursos e de enriquecimento, pois, na interação com a universidade, a decoração teria a concepção de toda a Escola e não apenas de um artista plástico (PROJETO..., Env. 357, Pasta. 1.2, 1999).

O projeto foi integrado por 27 estudantes de Artes Plásticas, coordenados pela professora Elizabete Actis. O conjunto da decoração estaria formado por: 30 estandartes, de 1.4 x 3m. Cada grupo de 10 foi pintado de acordo com as influencias afro, indígena e barroco-portuguesas para serem vistos em todo o circuito carnavalesco (Dodó e Osmar), 2 painéis gigantes, de 12.8 x 8.8, enfeitariam as fachadas do Palácio dos Esportes e Elevador Lacerda, 1 mural seria instalado em frente ao Teatro Castro Alves, e 1 par de arcos, composto por máscaras de fibra de vidro em relevo, representando o índio, o negro e o branco, seria disposto na entrada e saída do Campo Grande. Esse trabalho, que envolveu intensa pesquisa histórica, foi desenvolvido ininterruptamente, fazendo com que as peças decorativas fossem produzidas em apenas 10 dias, no barracão-ateliê da EBA (PROJETO..., Env. 357, Pasta. 1.2-2.2, 1999) (figuras 8 e 9).



Figura 8: Execução do projeto – 450 Anos da Fundação da Cidade do Salvador – EBA.
 Fonte: (PROJETO..., Env. 357, Pasta. 2.2, 1999, p.132).



Figura 9: Execução do projeto – 450 Anos da Fundação da Cidade do Salvador – EBA.
 Fonte: (PROJETO..., Env. 357, Pasta. 2.2, 1999, p.114).

Infelizmente, o projeto elaborado pela EBA não foi totalmente executado pela Prefeitura, que fez uma adaptação que gerou uma nova configuração de distribuição das peças pelos circuitos do carnaval. A descaracterização do projeto original ficou evidente e desvalorizou o trabalho realizado pelos artistas, fazendo, inclusive, com que a população colocasse em dúvidas a criatividade e originalidade dos artistas da EBA. Sobre esse fato, a diretora da EBA, na época, Maria das Graças Moreira Ramos, comentou que o convênio celebrado entre a FAPEX e a EMTURSA foi somente para a criação e confecção dos painéis. E acrescentou: “pena que a decoração foi restringida apenas aos painéis. Espero que a Prefeitura, da próxima vez, entregue toda a decoração da cidade, para Salvador poder apreciar uma festa de cores e formas” (PROJETO..., Env. 357, Pasta. 2.2, 1999, p.34).

Segundo documentação do Arquivo da Escola de Belas Artes, ainda em 1999, a instituição esteve presente no projeto de decoração das barracas de Festa de Largo do Carnaval de 1999, através da pintura dos painéis de fechamento destas instalações. Ficou acordado que, sob a forma de extensão ou mesmo como trabalho acadêmico, a Escola, especificamente o departamento de História da Arte e Pintura, chefiado pela professora Maria Virginia Gordilho Martins, coordenaria a pesquisa e a elaboração das estampas a serem pintadas. Seriam três versões, como forma de

dinamizar a paisagem festiva, geradas a partir de pesquisas em fotos, livros, jornais ou qualquer veículo que tivesse registro das pinturas/padronagens presentes nas montagens das mesas e bancos das diversas barracas em décadas anteriores (PROJETO..., Env. 357, Pasta. 2.2, 1999, p.2).

Na oportunidade, foi proposta também a realização de um concurso interno na EBA, o Premio Cañizares, tendo como modalidade: Decoração de Barracas de Festa de Largo, que visava a elaboração de decoração pela EBA, UFBA, das barracas utilizadas em festa de largo na cidade de Salvador, sob a responsabilidade da EMTURSA, que buscava modernizar as técnicas das instalações e urbanismo desse tipo de festa, mas mantendo a riqueza da expressão de arte popular, tão característica de Salvador e da Bahia. Por outro lado, para a EBA, oferecia a oportunidade de desenvolvimento de um trabalho prático de interferência artístico-cultural na cidade de Salvador, onde está inserida (PROJETO..., Env. 357, Pasta. 2.2, 1999, p.1). Dessa forma, os estudantes da disciplina Composição Decorativa I, ministrada pelo professor Luiz Mário Costa Freire, foram convidados a criar padrões para a decoração das barracas de Festa de Largo do Carnaval (figura 10).

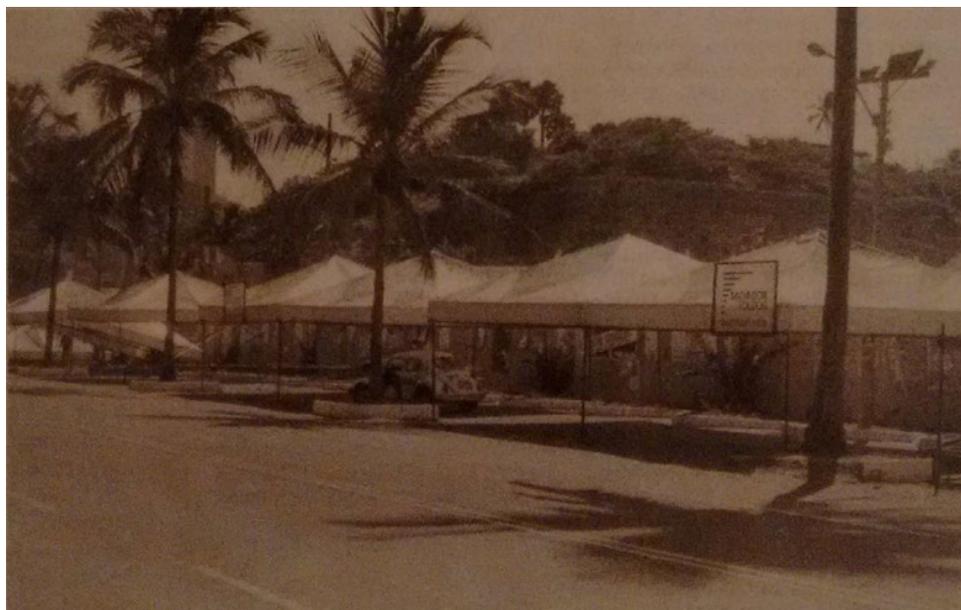


Figura 10: Processo de montagem das barracas de Festa de Largo. Ondina. 1999.
 Fonte: (PROJETO..., Env. 357, Pasta. 2.2, 1999, p.117).

Estas instalações eram públicas, em número de 187, estruturas padronizadas com área de 25m², dispendo de espaço com a mesma dimensão para colocação de

mesas e cadeiras. Foram instaladas em plano elevado de 1.20m de altura, confeccionadas em madeira, cobertas com lonas vulcanizadas, em duas águas, com proteção lateral e ao fundo (PROJETO..., Env. 357, Pasta. 2.2, 1999).

Conforme visto, o ano de 1999 abriu diversas possibilidades para a EBA-UFBA, não apenas a de participar da decoração do Carnaval, mas também de atividades que surgiram em paralelo, para as quais seus estudantes e professores foram procurados, o que demonstra a seriedade, prestígio e profissionalismo da instituição. Com efeito, a EBA provou sua capacidade de desenvolver diferentes frentes de atuação, nos quais deixava expresso seu potencial criativo e de gestão, verificado através da participação de professores, estudantes e funcionários, em parceria com ex-estudantes e artistas. Eis resumo (Quadro 1) que sintetiza a participação da Escola de Belas Artes no Carnaval de Salvador:

A Escola de Belas Artes na Decoração do Carnaval de Salvador				
ANO	TEMA	AUTORES	LIC/CONV	ATUAÇÃO
1965	Uma Lenda Africana na Bahia	Juarez Paraíso, Emanuel Araújo, Waldeloir Rêgo	CONVITE	Auxílio na produção e execução
1972	Bahia Terra do Sol	Volney Palmeira, Renato, Ney Ferreira	CONVITE	Auxílio na produção e execução
1977	Bahia de Todos os Encantos	Renato Viana, Carlos Dantas, Ray Viana	LICITAÇÃO	Escolha do tema, produção e execução
1978	Sociedades Carnavalescas da Bahia	Renato Viana, Carlos Dantas, Ray Viana	LICITAÇÃO	Escolha do tema, produção e execução
1982	Esperando a Copa	Volney Palmeira, Renato, Ney Ferreira	CONVITE	Execução do projeto
1985	Uma Homenagem a Jorge Amado	Márcia Magno, Renato Viana, Tati Moreno, Edvaldo Gato, Ray Viana, Carlos Dantas	LICITAÇÃO	Escolha do tema, produção e execução
1999	450 Anos da Fundação da Cidade do Salvador	Alunos da EBA, sob a coordenação de Edvaldo Gato.	CONVITE	Produção e execução

Quadro 1: A Escola de Belas Artes no Carnaval de Salvador.
 Fonte: (COSTA, 2014, p. 97).

Considerações

O artigo focaliza o papel da EBA e sua comunidade acadêmica na produção da decoração do carnaval de Salvador, tendo como recorte temporal as décadas de 1970, 1980 e 1990. Dissemos que este empreendimento teve como precedente a participação da Escola no ano de 1965, quando o artista Juarez Paraíso ganhou a primeira concorrência, deixando em evidência o nome da instituição. Esta

experiência alicerçou as bases do que seria a entrada da EBA no processo dos festejos do Carnaval, inaugurando, assim, um universo de múltiplas possibilidades e oportunidades de demonstrar à sociedade o potencial criativo de seu corpo docente e discente, além de sua capacidade de vencer desafios. Ao mesmo tempo, isso constituiu um marco em que a decoração de rua passou a ser evidenciada no carnaval de Salvador.

Nessa perspectiva, a presença da Escola foi registrada em seis edições, sendo três nos anos de 1970 (1972, 1977 e 1978), duas nos anos de 1980 (1982 e 1985) e uma nos anos de 1990 (1999). Destas, três foram resultado de licitações e três efetuadas por meio de convite. O desenvolvimento foi sempre acolhido nos espaços da Escola, onde se reuniam todos os envolvidos nas etapas de projeto, criação e execução. Cabe ressaltar que a parte econômica precisou de atendimento específico, decorrente do número de pessoas e materiais. As mudanças que a festa experimentou nos anos seguintes trouxeram modificações profundas na forma de apresentar a cidade, durante a celebração dos festejos.

Na medida em que a festa ia crescendo em complexidade, a Escola consolidava sua participação no domínio da ornamentação da cidade, contando com o apoio da Universidade, diretores, instituições parceiras, comunidade de professores e alunos. Nesse sentido, o desenvolvimento dos projetos foi assimilado como parte de programas de disciplinas, as quais passaram a trabalhar de forma interdisciplinar, propiciando o trabalho em co-criação, onde diferentes níveis de formação acadêmica e profissional atuaram em conjunto para um fim comum, trazendo benefícios que iam desde o aprendizado até a possibilidade de um trabalho extra.

Fica evidente a importância da concorrência pública como forma de fortalecer e valorizar a festa carnavalesca. O processo de escolha abre caminho para o aprimoramento de efeitos que, como a decoração, constituem elementos fundamentais, sobretudo, em um evento que exige a criação de um clima, uma atmosfera, que desperte o olhar curioso de seus participantes, acolhidos pelo prazer de andar pelas ruas da cidade, envolvidos pela arte. Seria um contributo efetivo, voltado para a renovação do espaço público, numa dimensão física adequada ao espaço externo onde todos possam desfrutar.

Notas

¹ O artigo é parte dos resultados de pesquisa realizada junto ao Programa de Iniciação Científica (PIBIC) da UFBA, nos anos de 2016 e 2017, sob o projeto intitulado “A Escola de Belas Artes da UFBA e o Carnaval de Salvador: produção década dos anos de 1970 a 2000”. Orientado pela Prof. Maria Herminia Olivera Hernández. Registramos nosso agradecimento pela colaboração dos professores da EBA Juarez Paraíso, Luiz Mario Costa Freire e Anderson Marinho da Silva.

Referências

- ATA da sessão extraordinária de Congregação, 27 dez. 1950. In: LIVRO de Atas da Congregação 1948 a 1954. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes. f. 41, verso-42. Envelope 40. Manuscrito.
- ATA da sessão de Congregação, 21 maio 1965. In: LIVRO de Atas da Congregação 1959 a 1965. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes. f. 179. Envelope 260. Manuscrito.
- ATA de Reunião da Congregação, 10 jan. 1985. In: LIVRO de Atas da Congregação 1985 a 1988. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes. f. 2. Envelope 75. Datilografado. 42. Envelope 40. Manuscrito.
- ATA de Reunião da Congregação, 06 fev. 1985. In: LIVRO de Atas da Congregação 1985 a 1988. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes. f.2. Envelope 75, Pasta 1.1. Datilografado. 43p.
- AXÉ, CANTO DO POVO DE UM LUGAR. Diretor: Chico Kertész. Manaus: Mídia Digital da Amazônia, 2018. DVD (125/128min). Documentário/Musical.
- COSTA, Cristiane Paula Tavares. Juarez Paraíso: criador, realizador e defensor da decoração para o Carnaval da Cidade do Salvador. 2014, 124p. (Dissertação de Mestrado) – Curso de Mestrado em arte, Educação e Gestão Cultural, Universidade Internacional Menéndez Pelayo – UIMP, Valência, Espanha, 2014. 124p.
- FALCÃO, Washington (Coord.). Juarez Paraíso: A Obra de Juarez Paraíso. Salvador: Juarez Paraíso, 2006.
- PARAÍSO, Juarez. Catálogo Belas Artes 1977-1996. Salvador, 1996.
- _____. Entrevista concedida ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes. Salvador, 24 de Ago. de 2016.
- PROJETO Decoração do Carnaval ..., Salvador, Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes, Envelope 357, Pasta. 1.2, 1999, 89p.
- PROJETO Decoração do Carnaval ..., Salvador, Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes, Envelope 357, Pasta. 2.2, 1999, 93p.

Rita de Cássia Costa Aragão

Estudante da graduação, Curso de Decoração da EBA/UFBA, pesquisadora do PIBIC/UFBA e membro dos grupos de pesquisa: Design e Arquitetura no Universo das Artes Visuais e História das Artes Visuais Brasileiras.

Maria Herminia Olivera Hernández

Professor Associado III, da UFBA, Escola de Belas Artes, lidera o grupo de pesquisa: Design e Arquitetura no Universo das Artes Visuais. Atua na pós-graduação em Artes Visuais da EBA e MP-CECRE/ FAUFBA. Tem participado em diversos eventos, nacionais e internacionais com artigos inseridos nas suas publicações e recebido prêmios para publicação de livros.